



Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

REUNIÃO PÚBLICA

Coleção Diretrizes – 7

1ª edição: outubro de 2009

CEERJ - Edições
Rua dos Inválidos, 182 - Centro
20231-048- Rio de Janeiro – RJ
(21) 2224-1244

Home page e vendas: www.ceerj.org.br

Todos os direitos reservados. É permitida a utilização de partes da obra, desde que citada a fonte.

© Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

I. DO CENTRO ESPÍRITA

II. DA AMBIÊNCIA DO CENTRO ESPÍRITA

III. DA REUNIÃO PÚBLICA

1. Do recinto (aspecto físico)

1.1. O salão de palestra

1.2. O mobiliário

1.3. A iluminação

1.4. Os aparelhos elétricos

1.5. A música de ambientação

2. Do roteiro da reunião

2.1. Primeira parte

2.2. Segunda parte

IV. DA FORMAÇÃO DA EQUIPE DE TAREFEIROS

1. Da composição da equipe

2. Do preparado da equipe

2.1. O Dirigente

2.2. Tarefeiros da Recepção

2.3. Tarefeiros do Atendimento Fraternal

2.4. Tarefeiros da Assistência e Promoção Social Espírita

2.5. Tarefeiros da Livraria/Biblioteca

2.6. O Expositor

V. DO PROGRAMA DE ESTUDO DA REUNIÃO PÚBLICA

1. Do objetivo

2. Das bases

3. Da estrutura

4. Da formatação didática

5. Dos aspectos considerados para aplicação

6. Da avaliação

VI. RECOMENDAÇÕES À DIRETORIA

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é fruto do atendimento feito pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro em encontros e seminários desenvolvidos no Estado.

Na sua função de órgão federativo, tem a tarefa de fornecer diretrizes, discutir propostas, receber e divulgar subsídios voltados para o bom desenvolvimento das atividades nas Casas Espíritas.

As informações aqui emitidas, compondo a ***Coleção Diretrizes***, fazem parte das recomendações da Federação Espírita Brasileira, fundamentadas nas obras básicas da Doutrina Espírita e dos bons espíritos que nos têm brindado com informações preciosas.

Neste exemplar são abordados aspectos das atividades desenvolvidas pela Casa Espírita no que se refere a Reuniões Públicas

É uma pequena contribuição ao pujante movimento espírita fluminense.

Diretoria Executiva
Setembro/2009

“O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem, e recolher-lhes as graças, aproximar-nos e aperfeiçoar os outros , na senda eterna.” -
Emmanuel

INTRODUÇÃO

A Reunião Pública deve ser alvo de todo o cuidado e atenção da parte da diretoria do Centro Espírita. Essa reunião precisa ser organizada e estruturada de tal modo que seus objetivos e finalidades sejam alcançados satisfatoriamente. E quais são eles? Consolar, evangelizar, acolher e esclarecer o indivíduo com vistas à reforma íntima, bem como divulgar a Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto, o que incorrerá conseqüentemente na construção de uma sociedade mais esclarecida, justa e fraterna.

Compete à diretoria da Casa zelar carinhosa e cuidadosamente para que o Centro Espírita funcione como instituição viva do Evangelho com a grandeza, a pureza e a simplicidade da Casa do Caminho.

Há que se considerar integralmente a sua missão, evitando-se contradições entre o que diz a respeito da Doutrina Espírita nos púlpitos, na literatura séria, nas diretrizes doutrinárias e o que se pratica nas dependências da Instituição Espírita.

Em seu aspecto físico (material), as atitudes e conduta de seus trabalhadores e demais expedientes, valendo aqui ressaltar livraria e biblioteca, devem respirar e transpirar o ASPECTO DOUTRINÁRIO.

Pensando em tudo isso e atendendo às solicitações do Movimento Espírita do nosso Estado, a equipe buscou organizar este trabalho alicerçado na literatura espírita séria, de espíritos espíritas igualmente sérios, que as grafaram através das mãos abençoadas de médiuns também respeitáveis, além do livreto **“Orientação ao Centro Espírita”**, organizado pelo Conselho Federativo Nacional e incluiu algumas notas a título de organização e sugestão.

Trataremos aqui a respeito da estrutura e organização da Reunião Pública, considerando seus aspectos: ambiência espiritual, ambiência física (material) da reunião e do Centro

Espírita, como um todo, bem como os papéis e perfis de seus dirigentes e trabalhadores segundo a ótica do plano espiritual superior.

I. DO CENTRO ESPÍRITA

Para se falar em Reunião Pública, há que se falar primeiro sobre o Centro Espírita e sua finalidade. Resolvemos então, extrair do documento **“Orientação ao Centro Espírita”**, algumas citações a respeito, dando a nossa organização a título de sintetizar o assunto que é bem amplo, para não ferirmos o objetivo deste opúsculo que deve focar mais especificamente a estrutura e organização da Reunião Pública.

O “Centro Espírita como [uma escola] de formação espiritual e moral, desempenha papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo.”

“Deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com bases no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.”

“Deve [também] proporcionar aos seus frequentadores oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho (...), bem como criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação.”

‘Como recanto de paz construtiva, deve manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros.”

“Deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos.”

*(Orientação ao Centro Espírita-CFN-
1ª ed-FEB-p.13-14)*

II. DA AMBIÊNCIA ESPIRITUAL DO CENTRO ESPÍRITA

Primar pela boa ambiência espiritual do Centro Espírita deve ser o alvo de atenção privilegiada por sua diretoria, todos os esforços devem ser envidados para a sua conquista e preservação.

Existem determinadas práticas, atos e atitudes, e aí se incluem também a falta de estudo e conhecimento claro e seguro quanto a missão do Espiritismo e do Centro Espírita, que podem comprometer e trazer graves prejuízos a boa ambientação espiritual do mesmo.

Todos os trabalhadores sabem ou deveriam saber dos cuidados essenciais em âmbito geral a adotarem quanto às dimensões do Centro Espírita. Mas os frequentadores da reunião pública, as pessoas que chegam pela primeira vez no Centro, ignoram e só poderão ter uma idéia da melhor forma de portarem-se na Instituição, a partir do que observarem no comportamento dos tarefeiros e nos expedientes que virem nas suas dependências. Pois, conforme nos diz Dr. Bezerra de Menezes, o Centro Espírita será o que os seus frequentadores fizerem dele. Confirmamos isso no texto que se segue e nos esforcemos por alcançar este ideal nas nossas Casas Espíritas.

“As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar

dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconsequência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembléias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfetoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitosas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passa-tempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade,

abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.”

*(Dramas da Obsessão-Bezerra de Menezes/
Yvonne A. Pereira-6ª ed-FEB-Conclusão- item III-p.145-
146)*

III. DA REUNIÃO PÚBLICA

❖ **CONCEITO**

É uma reunião aberta ao público em geral, destinada à divulgação do Espiritismo, no seu tríplice aspecto, através de palestras e conferências alicerçadas nas Obras Básicas.

❖ **OBJETIVO**

Esta reunião objetiva fornecer conhecimento e esclarecimento de forma organizada e permanente da Doutrina Espírita, com programação previamente elaborada.

❖ **FINALIDADE**

Levar os frequentadores desta reunião “(...) a empreender a reforma íntima atentando-se para o esclarecimento de Allan Kardec quando afirma no item 4 do Cap. XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “(...)Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

*(Orientação ao Centro Espírita-CFN-
1ªed-FEB-p.19)*

1. **Do recinto (aspecto físico)**

1.1. **O salão de palestra**

“O recinto das reuniões pede limpeza e simplicidade.”

(Desobsessão-André Luiz/

Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed-FEB-p.51)

“Dar aspecto simples ao salão de palestra, evitando-se enfeites excessivos, jogos de luz e uso de paramentos, uniformes e crachás pelos colaboradores.”

(Orientação ao Centro Espírita-
CFN-1ª ed-FEB-p.63)

“Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos. Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas.”

(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p.51)

Evitar em qualquer espaço do centro, urnas para as pessoas depositarem contribuições financeiras, principalmente na entrada do salão de palestras. Esta é uma prática contrária aos postulados espíritas.

Deixar na mesa, espaço para serem colocadas as obras básicas da Doutrina Espírita e um dos livros de autoria espiritual de Emmanuel: “Fonte Viva”, “Pão Nosso”, “Vinha de Luz”, “Caminho Verdade e Vida”, ou congêneres a critério da Direção.

“Um relógio será colocado à vista, (...) numa parede, para que o horário e a disciplina estabelecida não sofram distorções (...).”

(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.51)

“Pontualidade é tema essencial (...) é forçoso entender que benfeitores espirituais e amigos outros desencarnados se deslocam de obrigações graves da Vida Superior, a fim de assistir-nos (...). Não haja falha de serviço por nossa causa.(...)”

(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.63-
64)

1.2. O mobiliário

“O mobiliário no recinto (...) necessita estar escoimado de objetos e apetrechos que recordem rituais e amuletos, símbolos e ídolos de qualquer espécie, mas também deve ser integrado por peças simples e resistentes.

A mesa deve ser sólida e as cadeiras talhadas em madeira, lembrando, sem adornos desnecessários, a austeridade de uma família respeitável.”

“(...) [Evitemos] tapetes, jarros, telas e enfeites outros, porquanto o recinto é consagrado, além de tudo ao alívio de Espíritos (...), necessitados de ambiente limpo e simples, capaz de auxiliá-los a esquecer ilusões ou experiências menos felizes vividas na Terra.”

*(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.67-68)*

“As cadeiras para a reunião merecem apontamentos particulares.

Evite-se o uso de poltronas que sugiram a sesta, como também o emprego de móveis (...) que imponham desconforto.

Utilizemo-nos de cadeiras, pesadas [firmes] na sua constituição, para frustrar impulsos de quedas ou agitação excessiva (...) mas, construídas em estilo singelo, com espaldar amplo e alto (...). Evitem-se as cadeiras desconjuntadas ou rangedoras que ruídos desnecessários e perturbações outras provocam no ambiente.”

*(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.71-72)*

1.3. A iluminação

“A iluminação no recinto será, sem dúvida, aquela de potencial normal (...).”

*(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.73)*

Desnecessário, no salão de palestra, apagar as luzes para se proferir a prece, seja de início ou encerramento.

Neste século, em que as patologias síndrome do pânico e fobias de escuro (ou de outra ordem) têm atingido um percentual significativo da nossa população, e muitas delas chegam à nossa Casa Espírita. Esta prática de apagar as luzes pode afastar as pessoas pelo desconforto que lhes proporciona.

1.4. Os aparelhos elétricos

“O dirigente da reunião ou o companheiro indicado para o manejo desses engenhos precisa, estar atento, verificando-lhes o estado e o funcionamento, antes das atividades da equipe, prevenindo quaisquer necessidades, de maneira a evitar aborrecimentos e atropelos de última hora.”

*(Desobsessão-André Luiz/
Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.81-
82)*

1.5. A música de ambientação

É fundamental estabelecer um critério de seleção das músicas a serem utilizadas nas dependências do Centro Espírita como um instrumento de harmonização. O ideal são as músicas instrumentais serenas e quando for utilizar as músicas cantadas que sejam genuinamente Espíritas e em ritmos suaves.

Conforme nos esclarece André Luiz, além de ser uma escola, o Centro Espírita também é um hospital, portanto há que se primar pela harmonia nas suas dependências. Sabemos que a espiritualidade superior socorre entidades encarnadas e desencarnadas sofredoras, enfermas, obsidiadas e espera de nós, os dirigentes encarnados da Instituição Espírita, o apoio necessário para tal atendimento.

2. Do roteiro da reunião

2.1. Primeira parte

A composição da mesa

O dirigente da reunião, indicado pelo Departamento ou Serviço de Assuntos Doutrinários, assumirá o seu lugar à mesa, e convidará o expositor, escalado com antecedência, para a realização do estudo, bem como um trabalhador da instituição, para proferir a leitura da página de ambientação.

É necessário existir um expositor substituto previamente designado para, no caso de uma eventualidade qualquer, proferir a palestra. E na falta do substituto, o dirigente assume a tarefa ou designa um trabalhador da casa experiente e seguro em exposição doutrinária para realizá-la.

Preparação do ambiente

Será feita a leitura (sem comentário) de página doutrinária, de uma das seguintes obras: “Pão Nosso”, “Fonte Viva”, “Vinha de Luz”, “Caminho, Verdade e Vida” e congêneres. (Tempo previsto: 5 minutos).

Prece inicial

Deve ser concisa e proferida pelo dirigente da reunião. (Tempo previsto: não deve ir além de 2 minutos).

Estudo doutrinário

Constará de leitura e explanação de perguntas e as respectivas respostas de “O Livro dos Espíritos”, e\ou leitura e explanação de um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” ou palestras com temas da atualidade fundamentados nas Obras Básicas. Esse estudo deverá ser previamente programado.

A instituição poderá também estabelecer a interação do público, com perguntas ao palestrante após sua exposição. (Tempo total previsto: 50 minutos).

Prece final

Será proferida pelo dirigente ou por um dos componentes da mesa indicado por ele. (Tempo previsto: não deve ir além de 2 minutos).

Tempo de duração

O tempo máximo destinado à primeira parte, não deve ir além de 60 minutos.

Dias da reunião

Fica a critério da diretoria de cada instituição escolher o dia e hora, que, uma vez escolhidos, deverão ser fixos.

Observação importante

“Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou venda de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamentos por benefícios.”

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p 51)*

Essa orientação do espírito André Luiz é bastante pertinente. Por isso sugere-se que a diretoria dos Centros Espíritas reflita na possibilidade de evitar avisos e pedidos de doações, após a exposição doutrinária e a prece de encerramento, uma vez que tais expedientes provocam a quebra da sintonia e do recolhimento, tão necessárias à etapa seguinte que é o passe. As pessoas passam a pensar nas últimas informações e não no estudo que foi feito anteriormente; temos aí uma dispersão mental.

Para resolver as questões de divulgação dos expedientes da casa e solicitação de doações, recomendamos a criação do boletim informativo da Instituição e sua distribuição no início e término das reuniões, bem como cartazes bem elaborados afixados nos murais da Casa.

2.2. Segunda parte

Logo após a prece no final da explanação doutrinária, o dirigente da mesa agradecerá de forma concisa o expositor, sem tecer qualquer comentário sobre a explanação. Informará que será dado início à segunda parte da reunião, que é a fluidoterapia ou aplicação de passes.

Aplicação do passe

O dirigente da reunião deverá solicitar a saída do recinto, em silêncio, dos que não sentirem a necessidade de receber os passes.

O coordenador dos aplicadores de passe junto à sua equipe deverá encaminhar-se para a sala específica do passe.

Este coordenador fará a prece inicial, rogando o auxílio dos benfeitores espirituais. (Tempo: não deverá ir além de 2 minutos).

Um tarefeiro da equipe da reunião encaminhará e introduzirá na sala de passes, as pessoas em quantidade adequada ao número de aplicadores de passe.

Após a aplicação do passe, as pessoas sairão da sala, permitindo a entrada das outras que aguardavam no salão de palestra e assim sucessivamente.

A prece final deverá ser proferida pelo coordenador da equipe ou por um dos componentes da equipe indicado por ele. (Tempo: não deverá ir além 2 minutos).

Obs.: O ideal é que se tenha uma sala específica para aplicação do passe. Caso não haja, os frequentadores

deverão permanecer no salão, em silêncio, enquanto os aplicadores de passe se movimentam para o atendimento.

IV. DA FORMAÇÃO DA EQUIPE DE TAREFEIROS

A equipe para a Reunião Pública deve ser formada não só pelos tarefeiros que compõem o Departamento ou Serviços de Atividades Doutrinárias, mas também pelos trabalhadores dos demais Departamentos ou Serviços da Instituição, tais como: Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE), Departamento de Infância e Juventude (DIJ) ou Serviço de Evangelização da Família (SEF), Departamento de Divulgação, Livraria e Biblioteca, numa ação integrada, uma vez que o público alvo desta reunião é bastante diversificado: há os que chegam ao Centro Espírita na busca de consolo para as suas dores morais, uns pela perda de entes queridos, outros por problemas de ordem espiritual, alguns pela curiosidade, um número significativo com o desejo de conhecer o Espiritismo e tantos outros premidos pelas necessidades de ordem material (pão, agasalhos e etc.). Todos devem ser muito bem recebidos e atendidos em suas necessidades, dentro das possibilidades da Instituição.

Muitas famílias chegam ao Centro Espírita para as reuniões públicas com seus filhos menores por não terem com quem deixá-los (o que tem ocorrido com muita frequência). Neste caso a instituição espírita poderá realizar atividades apropriadas à infância com temas do Evangelho de Jesus, evitando as atividades puramente recreativas. Aproveitemos a oportunidade e o espaço para divulgar o Espiritismo à infância também – Cuidemos dos Pequeninos.

1. Da composição da equipe

Sugerimos a composição da equipe, com no mínimo dois componentes de cada Serviço e a sua organização conforme citamos abaixo, ressaltando que cada Instituição Espírita deverá se organizar de acordo com a sua realidade.

- ❖ O dirigente da reunião
- ❖ Um tarefeiro para ler a página de ambientação;
- ❖ O expositor;
- ❖ O expositor substituto;
- ❖ Tarefeiros da recepção;
- ❖ Tarefeiros do atendimento fraterno;
- ❖ Os aplicadores de passe;
- ❖ Tarefeiros do SAPSE;
- ❖ Tarefeiros do SEF (ou DIJ);
- ❖ Tarefeiros da divulgação;
- ❖ Tarefeiros da biblioteca/livraria.

2. Do preparo da equipe

Necessário que cada membro da equipe prepare-se para a tarefa na noite que a antecede, e ao dormir, inclua em sua prece habitual o pedido para que, emancipado do invólucro físico nessa noite, participe da prévia da reunião pública que ocorre no Plano Espiritual, junto aos benfeitores da espiritualidade que as coordena. Agindo assim, estará mais bem sintonizado e preparado para a tarefa.

Obs.: As atribuições e perfis dos tarefeiros dos demais Serviços ou Departamentos serão especificados no opúsculo específico de cada Serviço.

2.1 O Dirigente

“O dirigente (...) não pode esquecer que a Espiritualidade Superior espera nele o apoio fundamental da obra.

Direção e discernimento.

Bondade e energia.

Autoridade fundamentada no exemplo.

Hábito de estudo e oração.

Dignidade e respeito para com todos.

Afeição sem privilégios.

Brandura e firmeza.

Sinceridade e entendimento.

Conversação construtiva.”

(Desobsessão-André Luiz/

Waldo Vieira/Francisco C. Xavier-16ª ed.-FEB-p.59-60)

Atribuições

- ❖ Chegar à Instituição, no dia da reunião com 1 hora de antecedência.
- ❖ Reunir-se com a equipe 40 minutos antes do início da reunião, da seguinte forma:
 - ☞ Proferir a leitura de uma página do livro: Pão Nosso (Emmanuel) ou congênere;
 - ☞ Fazer com a equipe, uma breve reflexão sobre a página lida, num tempo inferior a minutos;
 - ☞ Fazer a oração colocando-se todos à disposição da equipe espiritual que coordena as atividades da Casa, estabelecendo uma boa sintonia para a tarefa que vão desempenhar.
- ❖ Estudar previamente o tema do dia, para substituir o expositor no caso de uma eventualidade qualquer em que faltem este e o seu substituto.

- ❖ *“Manter, se possível, no recinto destinado às palestras ou conferências, um quadro de giz ou similar, para uso dos expositores, ou outros recursos” [didáticos].
“É dever do dirigente dos trabalhos, caso o expositor faça afirmações contrárias aos princípios da Doutrina Espírita, esclarecer devidamente o assunto com fundamento na própria Doutrina Espírita”;*
(Orientação ao Centro Espírita-CFN-1ª ed-FEB-p. 22)
- ❖ *“Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de Evangelização é tarefa essencial.”*
(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p.48)
- ❖ *“Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou venda de tômbolas, diante dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamentos por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservado a todo custo.”*
(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p.51-52)
- ❖ *“Usar com prudência ou substituir toda expressão verbal que indique costumes, praticas, idéias políticas, sociais ou religiosas, contrária ao pensamento Espírita, quais sejam sorte, acaso, sobrenatural, milagre e outras, preferindo-se, em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura.”*
(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p. 58-59)

- ❖ *“O (...) [dirigente] não deverá atender à solicitação de preces especiais para os espíritos desencarnados, nem promover reuniões especiais para esse fim. Deverá esclarecer aos participantes, de modo geral, para que orem em favor daqueles por quem intercedem, nos momentos em que são proferidas as preces.”*

(...)

“Nas reuniões públicas, recomenda-se a abstenção total de manifestação de Espíritos (...)

“Não permitir, nas reuniões do Centro, ataques ou censuras a outras religiões.”

*(Orientação do Centro Espírita-
CFN-1ª ed-FEB-p. 63-64)*

2.2 Tarefeiros da Recepção

A recepção no Centro Espírita assume caráter solene. Cabe à sua diretoria dar total atenção a este setor tão importante, principalmente nos dias de Reunião Pública. É o cartão de visita da instituição, por tanto necessário se torna um cuidado especial na formação desta equipe.

Condições essenciais

- ❖ Ser amoroso.
- ❖ Ser atencioso.
- ❖ Ser discreto.
- ❖ Ser paciente.
- ❖ Ter conhecimento doutrinário.
- ❖ Ter conhecimento do estatuto e regimento interno do Centro Espírita e estar de acordo com ele.
- ❖ Ser bom fisionomista.
- ❖ Trajar-se sobriamente.

Atribuições

- ❖ Acolher as pessoas gentilmente.

- ❖ Ouvi-las com atenção.
- ❖ Apresentar-lhes as dependências da Instituição;
- ❖ Informá-las das atividades e serviços oferecidos pela Casa.
- ❖ Fazer o encaminhamento das pessoas aos Serviços do Centro Espírita de acordo com as necessidades que apresentem.
- ❖ *“Impedir, sem alarde, a presença de pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas nas assembléias doutrinárias, excetuando-se nas tarefas programadas para tais casos. A caridade não dispensa a prudência.”*

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p.25)*

2.3 Tarefeiros do Atendimento Fraterno

O Atendimento Fraterno pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades.

O tarefeiro é aquele que acolhe de forma fraterna e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, ouvindo e orientando com respeito, atenção e humildade.

Condições essenciais

- ❖ Ter sensibilidade e amor ao próximo.
- ❖ Ter conhecimento profundo das Obras Básicas.
- ❖ Ter grau satisfatório de maturidade; psicológica e equilíbrio emocional.
- ❖ Ter gosto pelos estudos sérios.

2.4 Tarefeiros da Assistência e Promoção Social Espírita

Entendemos serem os tarefeiros do SAPSE, pelo fato estarem ligados a este serviço, os mais aptos a acolherem as pessoas que chegarem à Instituição neste dia, premidas pelas necessidades materiais.

Os tarefeiros dos demais serviços, possuindo uma menor experiência no trato com os possuidores de carências sociais, costumam atendê-los somente em suas necessidades básicas, sem saberem como poderiam ajudá-los com a informação sobre os serviços oferecidos pelo SAPSE ou a indicação de recursos e meios para envolvê-los nas demais atividades da instituição como um trabalhador em potencial da casa para o futuro; por que não? É um igual nosso. Sabemos que a equipe do SAPSE tem essa visão.

Não basta só atender as suas necessidades básicas, existem outras que muitas vezes, eles não pedem e nós não percebemos.

Sugerimos então, quando a equipe do SAPSE ou membro deste não puder se fazer presente às reuniões públicas, que os demais trabalhadores da casa, previamente orientados por esta equipe, façam o acolhimento de forma integral.

2.5 Tarefeiros da Biblioteca e Livraria

Devidamente preparados, os trabalhadores desta equipe deverão ser estudiosos e conhecedores de vasta literatura espírita, principalmente das Obras Básicas. Assim, poderão atender, às pessoas que lhes procurarem diretamente, desejosas de conhecer a Doutrina Espírita, e, se indagados, passar-lhes sugestões seguras como também, àquelas outras encaminhadas por tarefeiros da reunião pública, com a finalidade de obterem algum livro como

auxílio para suas necessidades de informação, conhecimento ou consolo.

2.6 O Expositor

O expositor é o divulgador da Doutrina Espírita, e conseqüentemente um instrumento da espiritualidade maior, para comunicar os ensinamentos do Cristianismo Redivivo. Portanto, é necessário que busque esforçar-se a cada dia para tornar-se a carta viva do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, a exemplo dos antigos cristãos.

Esclarecemos que não se exige seja perfeito para exercer esta tarefa, até porque como bem o sabemos, a perfeição não é deste mundo, mas o empenho contínuo para que possa se tornar de fato um Verdadeiro Espírita.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que emprega para domar as suas más tendências.”

*(O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec-
112ª ed-FEB- p.276)*

Condições essenciais

- ❖ Simplicidade,
- ❖ Responsabilidade,
- ❖ Poder de empatia,
- ❖ Discernimento,
- ❖ Sensibilidade,
- ❖ Humildade,
- ❖ Muito amor,
- ❖ Associação de palavras e atos (congruência),
- ❖ Conhecimento Doutrinário,
- ❖ Gosto pelos estudos sérios e pesquisas.
- ❖ Ter Jesus como modelo.

Atribuições

- ❖ *“Usar com prudência ou substituir toda expressão verbal que indique costumes, práticas, idéias políticas,*

sociais ou religiosas, contrárias ao pensamento espírita, quais sejam sorte, acaso, sobrenatural, milagre e outras, preferindo-se, em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura.”

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p.58-59)*

- ❖ *“Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto. A palavra revela o equilíbrio.”*

“Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exibições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida nos ouvintes. Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.”

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p. 60)*

- ❖ *“Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir. Verbo sem disciplina gera males sem conta.”*
“Sustentar a dignidade espírita diante das assembleias, abstendo-se de historietas impróprias ou anedotas reprováveis. O orador é responsável pelas imagens mentais que plasme na mente que o ouvem.”

“Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de

entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades, quanto a pessoas e ambientes, para tratar de temas delicados. A irreflexão é também falta de caridade.”

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p. 61)*

- ❖ *“Manter-se inalterável durante a locução, à face de qualquer situação imprevista. Os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar.”*

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p. 61-62)*

- ❖ *“Procurar abolir, em suas palestras, os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos da gíria das ruas. O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações”.*

“Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoal do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações. Somos todos necessitados de regeneração e de luz”.

*(Conduta Espírita-André Luiz/
Waldo Vieira-25ª ed-FEB-p. 62)*

- ❖ Durante sua exposição doutrinária, em hipótese alguma, mencionar em tom de críticas ou censura as outras religiões.
- ❖ Preparar com antecedência a palestra, fugindo da improvisação.
- ❖ Buscar o aperfeiçoamento contínuo em sua tarefa.

- ❖ Evitar colocar-se como exemplo ou referência durante a explanação, e quando for citar alguma experiência pessoal considerada doutrinariamente válida, falar como se fosse de uma terceira pessoa;
- ❖ O expositor deve lembrar-se que sendo a Doutrina Espírita consoladora e não desoladora, cabe a este tarefeiro, em suas explicações, usar sempre palavras de estímulo e encorajamento.

INTEGRAÇÃO DOS DIVERSOS SERVIÇOS E TAREFAS DO CENTRO ESPÍRITA NA REALIZAÇÃO DA REUNIÃO PÚBLICA



V. O PROGRAMA DE ESTUDOS DA REUNIÃO PÚBLICA

O programa da reunião pública deve ter como finalidade a organização didática do conteúdo das explicações doutrinárias com temas que, além de divulgar a doutrina espírita no seu tríplice aspecto ao público leigo, deve também, consolá-lo e esclarecê-lo.

Para elaborá-lo deve-se ter como base as Obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus abordado à luz da Doutrina Espírita

Para sua execução, precisa-se considerar o objetivo da reunião pública que é oferecer condições para se conhecer o Espiritismo de forma séria, regular e contínua e primar pela qualidade;

1. Do objetivo

O objetivo do programa é organizar o estudo fundamentado na Codificação Espírita, uma vez que, ocasionalmente, se vêem tentativas de se incluírem nas reuniões públicas, teorias estranhas ao contido nas obras básicas do Espiritismo. É preciso que estejamos sempre alertas.

2. Das bases

Como deve ser um programa de Reunião Pública?

Sugere-se incluir no programa temas que tenham como foco a reforma íntima do homem. A organização do programa pode ser realizada numa seqüencia de temas, a fim de agrupar assuntos semelhantes.

3. Da estrutura

Ao planejar o conteúdo das exposições, a equipe responsável deve oferecer uma visão panorâmica do

Espiritismo, estabelecendo os objetivos específicos de cada exposição, as idéias principais do conteúdo e as fontes de consulta (básicas, clássicas e complementares).

Pode-se programar na reunião pública, um momento de interação do público com o palestrante, posterior a exposição doutrinária.

Para fins do planejamento de sua palestra, o expositor será informado da inclusão ou não do momento interativo.

Vejam algumas vantagens e desvantagens destas opções de formato de exposição:

Exposição sem interação com o público:

Vantagens

- ❖ Oportunidade de aprendizado para pessoas mais tímidas ou com dificuldades para estudos que requeiram mais aprofundada interpretação de textos.
- ❖ Oportunidade de reforço no aprendizado pelas diversas formas de apresentação do mesmo tema por expositores diferentes.

Desvantagens

- ❖ Ouvinte passivo.
- ❖ Impossibilidade de sanar dúvidas.
- ❖ Interpretação unilateral do conteúdo.

Exposição com interação com o público:

Vantagens

- ❖ Questões colocadas por uns muitas vezes são dúvidas de muitos.
- ❖ Oportunidade de tirar dúvidas quanto ao assunto.
- ❖ Gera interesse dos participantes.

Desvantagens

- ❖ Apresentação do tema em menor tempo

- ❖ Requer um expositor com profundo domínio do tema, grande capacidade de síntese e domínio emocional para lidar com divergências.

4. Da formatação didática

Este planejamento poderá ser formatado, constando todas as informações descritas no item 3, acrescidas de modelo de ficha de avaliação da exposição e do desempenho da equipe em geral.

5. Dos aspectos considerados para aplicação do programa

- ❖ Público alvo: todos aqueles que desejem conhecer a Doutrina Espírita;
- ❖ Periodicidade: mensal, semestral ou anual ou a critério do Centro Espírita.

6. Da avaliação

A avaliação do programa pode ser feita pela equipe responsável e pelos frequentadores, observando-se os resultados obtidos através de formas diversificadas a critério da Instituição.

VI. DAS RECOMENDAÇÕES À DIRETORIA

- ❖ *“Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa Espírita, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas.”*

*(Conduta Espírita-André Luiz Waldo Vieira-
25ª ed-FEB-p 51-52)*

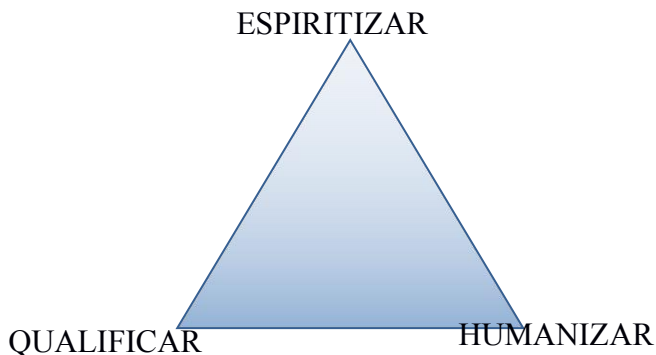
- ❖ *“Dar aspecto simples ao salão de palestra, evitando-se enfeites excessivos, jogos de luz e uso de parâmetros e uniformes pelos colaboradores. (...). Nas reuniões públicas, recomenda-se a abstenção total de manifestação de Espíritos, para impedir a comunicação (...), que só deverá ocorrer em reunião privativa e destinada a esse fim.”*

*(Orientação ao Centro Espírita-
CFN-1ª ed-1980-FEB-p .63-64)*

- ❖ Implantar reuniões públicas nos finais de semana para atender as pessoas impossibilitadas de uma participação efetiva durante a semana.
- ❖ Pensar na possibilidade de:
 - Fazer adaptações nas instalações físicas da Instituição com o objetivo de atender aos portadores de necessidades especiais, bem como ter nas reuniões públicas pessoas especializadas em leitura em libras (linguagem para surdos-mudos) durante a exposição doutrinária;
 - Criar reuniões públicas diurnas para atender aos que apresentem dificuldades em sair de seus lares, à noite

CONCLUSÃO

Acreditamos termos relacionado nestes textos, os pontos essenciais para a condução satisfatória da Reunião Pública, de modo que atendam basicamente o que nos orienta a Espiritualidade Superior, as diretrizes doutrinárias emanadas no documento Orientação do Centro Espírita/FEB e o comprometimento com a tríade ESPIRITIZAR – QUALIFICAR – HUMANIZAR.



BIBLIOGRAFIA

- CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. **Orientação ao Centro Espírita**. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.
- PEREIRA, Yvonne A. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. **Dramas da Obsessão**. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB.
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 129. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
- VIEIRA, Waldo. Pelo Espírito André Luiz. **Conduta Espírita**. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. Pelo Espírito André Luiz. **Desobsessão**. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.